

BREVE CATECISMO DE WESTMINSTER

Pergunta 27. Em que consistiu a humilhação de Cristo?

Resposta: A humilhação de Cristo consistiu em ele nascer, e isso em condição baixa, feito sujeito à lei, em sofrer as misérias desta vida, a ira de Deus e a amaldiçoada morte na cruz, em ser sepultado e permanecer debaixo do poder da morte durante certo tempo.

O texto fundamental no qual se baseia o estado de humilhação de Cristo é Filipenses 2.7, 8:

“... o qual, subsistindo em forma de Deus, não considerou o ser igual a Deus coisa a que se devia apegar, mas **esvaziou-se a si mesmo**, tomando a forma de servo, tornando-se semelhante aos homens; e, achado na forma de homem, **humilhou-se a si mesmo**, tornando-se obediente até a morte, e morte de cruz.”

O esvaziamento de Cristo que o texto fala não significa que ele tenha se esvaziado da sua divindade, mas que colocou de lado a sua majestade divina ao assumir a natureza humana para ser servo.

A sua humilhação consistiu no fato de que sendo ele o legislador, colocou-se debaixo da lei, submetendo-se a todos os preceitos que ele próprio estabeleceu. Sendo o Senhor, assumiu a forma de servo para dar a sua vida em resgate de muitos:

“... mas, vindo a plenitude dos tempos, Deus enviou seu Filho, nascido de mulher, nascido debaixo de lei, para resgatar os que estavam debaixo de lei, a fim de recebermos a adoção de filhos.” (Gl 4.4, 5)

Para melhor compreensão, a humilhação de Cristo é dividida em algumas fases:

1) A Encarnação

A encarnação é dividida em duas partes: a) a concepção de Jesus (obra sobrenatural do Espírito Santo que gerou Cristo em Maria – Lc 1.35); b) o nascimento de Jesus (algo natural cercado de eventos sobrenaturais - Lc 2.9-14).

Na encarnação, Cristo foi humilhado pelo fato de, sendo o Filho eterno de Deus, ter assumido a natureza humana enfraquecida e sujeita ao sofrimento e à morte em razão da Queda. Na encarnação, o rei veio para viver como súdito e aquele que outorgou a lei veio para viver debaixo dela.

2) Os Sofrimentos como Homem

Jesus sofreu durante toda a sua vida porque sabia ser o Mediador, alguém que substituiria o pecador no pagamento da penalidade do seu pecado. Sabendo a todo o tempo que viera ao mundo para sofrer no lugar do pecador, mesmo controlando as suas emoções, Jesus viveu numa constante antecipação da angústia que experimentaria no futuro. Além disso, Jesus não teve conforto algum em sua existência humana vivendo todas as dores físicas e psicológicas que um homem experimenta, ou seja, ele chorou, ficou triste, sentiu cansaço, teve fome, sofreu nas tentações que teve de suportar do inimigo, etc.

3) A Morte na Cruz

Os nossos pecados caíram sobre Jesus e ele foi tratado como se fosse culpado. Jesus Cristo nasceu sem pecado e viveu sem pecado, obedecendo perfeitamente a lei que ele mesmo criara.

Ainda assim, em razão de ser o representante da humanidade decaída, os nossos pecados foram imputados a ele e, desta forma, ele foi à cruz para morrer a nossa morte.

Deus Pai desamparou o seu Filho amado no momento em que suportou os nossos pecados. De modo intenso, naquele instante, Jesus experimentou o inferno, a separação do Pai e a ira divina contra o pecado, mesmo sendo santo, para satisfazer as exigências da justiça divina.

4) O Sepultamento

Jesus Cristo experimentou a morte física como nós, pecadores. O seu corpo, por três dias, permaneceu na condição de morte até a ressurreição. Voltar ao pó, do qual o homem é formado, é descrito na Bíblia como parte da punição do pecado (Gn 3.19), porém Cristo não tinha pecado.

A Bíblia também nos informa que, mesmo permanecendo na sepultura por três dias, o nosso Salvador não viu a corrupção no sentido de seu corpo se deteriorar (Sl 16.10; At 2.31).

Conclusão

A necessidade da encarnação de Jesus, como já vimos anteriormente, reside no fato de que não havia outro modo de satisfazer a justiça divina e libertar o pecador da escravidão do pecado se não fosse através de um Mediador que assumisse totalmente o seu lugar.

Jesus teve que ser um homem real que participa de todas as coisas da humanidade decaída a fim de ser o seu representante e assumir a sua dívida com Deus.

Por isso, como diz o escritor aos Hebreus, “não temos um sumo sacerdote que não possa compadecer-se das nossas fraquezas; porém um que, como nós, em tudo foi tentado, mas sem pecado. Chegemo-nos, pois, confiadamente ao trono da graça, para que recebamos misericórdia e achemos graça, a fim de sermos socorridos no momento oportuno.” (Hb 4.15, 16).

Observação

Leonard T. Van Horn, escritor do livro “Estudos no Breve Catecismo de Westminster” que adotamos afirma, no item 6 do seu comentário sobre a pergunta 27, que “a alma ou o corpo de Cristo não poderiam estar separados dele durante a sua morte visto ser ele divino e a Bíblia ensinar que ele *ontem e hoje é o mesmo e o será para sempre*”.

Discordo dessa posição pelo fato de Cristo ser 100% Deus e 100% homem, ou seja, Jesus possuía duas naturezas: a divina e a humana.

Como homem, ele possuía corpo e alma. Portanto, na sua morte, não foi a natureza divina que foi sepultada, mas o seu corpo, que foi separado da alma (essa é a morte física que o homem experimenta em função da Queda).

A alma do homem Jesus foi para o Pai e o seu corpo foi sepultado como parte de sua humilhação, porém sem a corrupção que o corpo de qualquer homem morto experimenta.

Ser o mesmo ontem e hoje e para sempre aponta para a imutabilidade de Jesus em relação à sua soberania, seu poder, sua sabedoria, sua graça, etc.

Mesmo porque, depois de ter ressuscitado, Jesus não renunciou à natureza humana. Ao contrário, Jesus permaneceu com ela sendo, atualmente, verdadeiramente homem e verdadeiramente Deus. E, como já dissemos em lição anterior, um dia veremos Deus olhando para o Deus-homem Jesus, assim como os seus discípulos o viram.

***** Isso não precisa ser dito na aula. É apenas um arrazoado para esclarecer algo que pode confundir em função das palavras do autor do livro que, também, não podemos desconsiderar, pode ter sido um erro na tradução.